

Ortopedia fica mais difícil

Quem precisar recorrer a um ortopedista de hospital da Fundação Hospitalar no Plano Piloto só com muita sorte encontrará um profissional para tratá-lo. É que no final do mês passado a enfermaria da ortopedia do HBB, que havia sido transferida provisoriamente para o HRAN, voltou ao seu local de origem e, com ela, cinco ortopedistas do Hospital de Base. Pior: os 12 profissionais do HRAN se recusam a fazer hora extra.

O resultado disto tudo é que não há ortopedistas escalados para o atendimento do pronto-socorro às segundas-feiras, às terças pela manhã, e nos finais de semana. Acontece que os casos de emergência continuam a ser atendidos no HRAN, transferindo para o HBB apenas os politraumatizados e os pacientes que necessitam de cirurgias. O secretário de Saúde, Laércio Valença, disse que já estão sendo estudadas soluções pela Fundação Hospitalar, mas não quis falar desses estudos antes que se chegasse a um posicionamento concreto.

O diretor do HBB, Márcio Horta, disse que há uma proposta da Unidade de Ortopedia do hospital para que acabasse a ortopedia no HRAN até que se normalizasse o número de profissionais na área em toda a rede. Desta foram, o HBB faria todo o atendimento do Plano Piloto e, no caso de cirurgias, também das satélites. "Acontece que, para isso, nós precisaríamos de mais 19 ortopedistas", explicou.